



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

NALA NAOMI FERREIRA COELHO

O Gênero Digital *Fanfiction* no Desenvolvimento de Habilidade de Escrita: uma proposta de letramento crítico em língua inglesa

Cajazeiras – PB

2022

NALA NAOMI FERREIRA COELHO

O Gênero Digital *Fanfiction* no Desenvolvimento de Habilidade de Escrita: uma proposta de letramento crítico em língua inglesa

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus de Cajazeiras*, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Área de Concentração: Ensino de Língua Inglesa

Orientador: Prof. Me. Fabiane Gomes da Silva

Cajazeiras – PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

C695g	<p>Coêlho, Nala Naomi Ferreira. O gênero digital Fanfiction no desenvolvimento da habilidade de escrita: uma proposta de letramento crítico em língua inglesa / Nala Naomi Ferreira Coêlho. - Cajazeiras, 2022. 44f. : il. - Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Me. Fabiane Gomes da Silva. Monografia (Licenciatura em Letras-Língua inglesa) UFCG/CFP, 2022.</p> <p>1.Língua inglesa. 2, Gênero digital. 3. Letramento crítico. 4.Fanfiction. 5. Escrita – língua inglesa. I. Silva, Fabiane Gomes da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p>	CDU – 811.111
-------	---	---------------

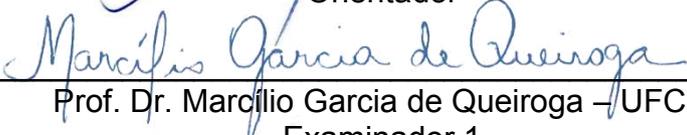
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

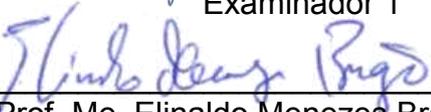
FOLHA DE APROVAÇÃO

Banca Examinadora

Monografia aprovada em **31/08/2022**


Prof. Me. Fabiane Gomes da Silva – UFCG
Orientador


Prof. Dr. Marcílio Garcia de Queiroga – UFCG
Examinador 1


Prof. Me. Elinaldo Menezes Braga – UFCG
Examinador 2

Prof. Dr. Francisco Francimar de Sousa Alves – UFCG
Suplente

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Fabiane Gomes da Silva, por todo o esforço e dedicação a mim prestados. A criação desse trabalho não teria sido possível sem o seu apoio e sua compreensão em todos os momentos de dúvida e dificuldades.

Aos professores que compuseram a banca, Marcílio Queiroga, Elinaldo Braga e Francimar Alves, pela compreensão e comentários que enriqueceram a minha pesquisa.

À Unidade Acadêmica de Letras e seu corpo docente, ambos sempre carinhosos e acolhedores, me atendendo com muita atenção e seriedade em todos os momentos.

Aos meus amigos, que, embora não saibam, também fizeram parte desse processo.

À minha irmã, Itla Nali, e minha prima, Milena Alves, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, me apoiando e me fazendo continuar. Seus comentários e companhia inigualáveis foram meu alicerce durante esse período, sou grata por isso e por muito mais.

À Gisele Dute e Karina Isidoro, que me fizeram ter mais apreço ainda pelo mundo das *fanfictions* e por sempre me proporcionarem momentos de diversão e reflexão com sua escrita.

E por último, mas não menos importante, à Kim Namjoon, Kim Seokjin, Min Yoongi, Jung Hoseok, Park Jimin, Kim Taehyung e Jeon Jungkook, por sempre me inspirarem com suas músicas e palavras, me dando forças para não desistir e me alegrando nos momentos mais complicados.

RESUMO

Em meio ao cenário tecnológico atual, a língua inglesa vem conquistando cada vez mais espaço por entre diferentes ambientes sociais. Assumindo um papel de suma importância, não só para a comunicação entre pessoas de todo o mundo, como também para outros fins que igualmente atendem suas necessidades, essa língua é utilizada nas mais diversas situações e diferentes cenários, sendo um deles a escola. Em relação ao seu uso em âmbito escolar, é possível voltar nossos olhos para os diferentes recursos que são passíveis de uso para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, sendo estes utilizados de modo que considere os conhecimentos e a criatividade dos jovens. Diante desse contexto, essa pesquisa se apresenta como sendo de levantamento bibliográfico. O objetivo geral aqui presente é compreender como o gênero digital *fanfiction* pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade de escrita em língua inglesa na perspectiva do letramento crítico. Em relação à justificativa desse trabalho, ela encontra-se na importância de abordarmos gêneros atuais como a *fanfiction* em sala de aula, de modo que tal experiência contribua significativamente para o aprendizado dos estudantes. Para a realização dessa pesquisa, utilizamos autores como: Brasil (2017), Brasil (1998), Bazerman (2016), Ferreira (2020), Kleiman (2008), Lima (2019), Murakami (2016), Soares (2009), Street (1995) e Vargas (2005). Portanto, concluímos que o gênero digital *fanfiction* pode ser um aliado nas aulas de língua inglesa, de modo que esta se torne mais envolvente e significativa durante o processo de aprendizagem para aqueles que a estudam.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Letramento Crítico. Gêneros Digitais. Fanfiction. Escrita.

ABSTRACT

In front of the current technological scenario, the English language has been conquering more and more space among different social environments. Having an extremely important role, not only for communication between people from all around the world, but also for other purposes that meet their needs, this language is used in the most diverse situations and different scenarios, and the school is one of them. About its use in the school environment, it is possible to turn our eyes to the different resources that can be used for the teaching-learning process of students, which are used in a way that considers the knowledge and creativity of young people. In this context, this research presents itself as a bibliographic survey. The main objective here is to understand how the digital genre fanfiction can contribute to the development of writing skills in English from the perspective of critical literacy. Regarding the justification of this research, it lies in the importance of approaching current genres such as fanfiction in the classroom, in a way that it can make a significant contribution to student learning. To carry out this research, we used authors such as: Brasil (2017), Brasil (1998), Bazerman (2016), Ferreira (2020), Kleiman (2008), Lima (2019), Murakami (2016), Soares (2009), Street (1995) e Vargas (2005). Therefore, we conclude that the digital genre fanfiction can be an ally in English language classes, so that it becomes more engaging and meaningful during the learning process for those who study it.

Keywords: English Language. Critical Literacy. Digital Genres. Fanfiction. Writing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial do site Wattpad	26
Figura 2 – Página inicial do site AO3	27
Figura 3 – Lista de categorias de fanfics no site Spirit Fanfics.....	27
Figura 4 – Lista de gêneros de fanfics no site Spirit Fanfics	28
Figura 5 – Área destinada às aulas de Língua Portuguesa no site Spirit Fanfics.....	29
Figura 6 – Exemplo de fanfiction	35
Figura 7 – Ficha para a elaboração do roteiro e escrita da fanfiction.....	36
Figura 8 – Exemplo de trailer de fanfiction	37
Figura 9 – Modelo de capa de fanfiction	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA E O LETRAMENTO CRÍTICO	11
2.1. Breve contextualização sobre letramento.....	11
2.2. A escrita como elemento de construção dos sentidos no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.....	14
2.3. Letramento crítico e a escrita em língua inglesa.....	17
3. GÊNERO DIGITAL: <i>FANFICTION</i>	22
3.1. Gêneros digitais	22
3.2. O gênero digital <i>fanfiction</i>	25
3.3. O gênero digital <i>fanfiction</i> e o seu uso no ensino de língua inglesa.....	30
4. O USO DE <i>FANFICTIONS</i> NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	34
4.1. Escrita de <i>fanfictions</i> em sala de aula de língua inglesa: uma proposta de ensino	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

Dentre todas as línguas existentes no globo, a língua inglesa é aquela que ainda se consolida como sendo a que possui maior destaque na sociedade, devido ao seu uso recorrente em certas situações do cotidiano, sejam elas de nível social, cultural, econômico ou político. Podemos atribuir cada vez mais notoriedade para este idioma, contribuindo para seu crescimento em meio ao cenário mundial, de modo a exercer o papel de língua materna, segunda língua, língua estrangeira ou língua franca.

Tendo isso em mente, é possível destacar a importância de se estudar a língua inglesa na sociedade atual, bem como direcionar nossa atenção para o seu processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Em meio a tal fato, sabemos que existem alunos que ainda sentem dificuldades ao aprender tal idioma, seja por falta de motivação, ludicidade, ou pela ênfase dada ao uso gramatical não contextualizado da língua.

Levando em consideração o contexto citado acima e o fato de que vivemos em um mundo tecnológico, podemos notar que o uso da tecnologia pode ser uma aliada nas aulas de língua inglesa e que, devido ao seu caráter multifuncional, pode ser utilizada de diversas maneiras. Uma das formas que podemos citar aqui é o uso dos gêneros digitais, em especial as *fanfictions*, de modo que a língua seja apresentada para os estudantes através de um viés mais dinâmico e próximo de seu cotidiano.

Diante disso, o objetivo desse trabalho consiste em compreender como o gênero digital *fanfiction* pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade de escrita em língua inglesa na perspectiva do Letramento Crítico. Por sua vez, a justificativa desse trabalho encontra-se na importância de abordarmos gêneros atuais como a *fanfiction* em sala de aula, de modo que tal experiência contribua significativamente para o aprendizado dos estudantes.

Em relação à metodologia utilizada, esta se caracteriza como sendo de cunho bibliográfico, pois a pesquisa aqui apresentada abrange dados de diferentes recursos acadêmicos, como os de autores de artigos científicos, de pesquisas de anais e de documentos oficiais nacionais, bem como sendo de caráter qualitativo.

Alguns dos aportes teóricos utilizados para a realização dessa pesquisa foram: Brasil (2017), Brasil (1998), Bazerman (2016), Ferreira (2020), Kleiman (2008), Lima (2019), Murakami (2016), Soares (2009), Street (1995) e Vargas (2005).

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: a primeira seção aborda a habilidade de escrita em língua inglesa atrelada ao Letramento Crítico, sendo que tal seção se divide em três subtópicos que trazem uma breve contextualização acerca do Letramento Crítico, a escrita como um elemento de construção de sentidos no ensino e aprendizagem da língua em questão e os relaciona à língua inglesa. A seção seguinte é dedicada ao gênero digital *fanfiction*, sendo também dividida em três subtópicos que abordam o conceito de gêneros digitais, as *fanfictions* e seu uso no ensino da língua-alvo. Em seguida, apresentamos a terceira e última seção que aborda o uso do gênero digital citado anteriormente nas aulas de língua inglesa, trazendo consigo uma proposta de abordagem em sala de aula. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas nesse trabalho.

2. A ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA E O LETRAMENTO CRÍTICO

Na presente seção, será abordado um pouco de como o processo de escrita de língua inglesa pode ser relacionado ao Letramento Crítico – e alguns de seus conceitos – e de que forma ela pode servir como um elemento de construção de sentidos no processo de ensino e aprendizagem da língua em questão. Tal conteúdo está distribuído em três subcapítulos: o primeiro apresentando uma breve contextualização sobre o letramento; o segundo aborda o processo de escrita como um elemento de construção de sentidos no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa; por fim, o último estabelece uma conexão entre o Letramento Crítico e a escrita em língua inglesa.

2.1. Breve contextualização sobre letramento

O ensino de línguas era desenvolvido para abranger somente as habilidades de leitura e escrita de um determinado texto em sala de aula, relacionando-se apenas com a proficiência que um indivíduo adquire em um sentido mais superficial de leitura. Tal processo é conhecido popularmente no Brasil como alfabetização, sendo ela o ato de codificação e decodificação de signos linguísticos ou, como destaca Soares (2009), a capacidade que um indivíduo tem de ler ou escrever.

Entretanto, o surgimento do termo “letramento”, utilizado pela primeira vez por volta de 1986, provindo da palavra inglesa *literacy*, causou um aumento nas discussões sobre educação, bem como sua ligação com o processo de alfabetização. De acordo com Soares (2003 *apud* SILVA; SANTOS, 2020), o termo *literacy* é derivado do latim, da palavra letra (*littera*), juntamente ao sufixo *-cy*, que indica condição, estado. Nessa perspectiva, o letramento é o estado de compreensão das letras, a condição do uso de leitura e escrita por algum indivíduo.

Ainda utilizando as palavras de Soares (2009), o letramento é conceituado como sendo “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever”, assim como “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2009, p. 18). Portanto, ao utilizar a leitura ou

escrita em um determinado contexto, a fim de atingir algum objetivo, uma determinada pessoa estará diante do processo de letramento.

Com o avanço das tecnologias, algumas das barreiras existentes entre os países do globo foram sendo derrubadas e, com isso, surgiu a necessidade de aprimorar as práticas de ensino, visto que distintas culturas estavam mais próximas e acessíveis do que antes. Diante disso, Abreu-Silva (2021) aponta que:

[...] pesquisadores e estudiosos da linguagem começaram a questionar problemas no sistema de educação referentes à capacidade de interpretação textual de seus estudantes, em resumo: todos eram capazes de ler textos ou, pelo menos, identificar todo o código escrito, porém nem todos eram capazes de compreendê-los e fazer uso social deles (ABREU-SILVA, 2021, p. 204).

No contexto citado, viu-se que a alfabetização precisava ser abordada de forma que pudesse ir além da pura decodificação, trazendo consigo uma abordagem mais social, cultural, histórica e política, assim, sendo passível de debates e reflexões acerca dos acontecimentos do cotidiano, atribuindo um novo sentido para os textos. Reforçando essa ideia, Motta (2008) discorre que:

Segundo as diretrizes curriculares o ensino de língua inglesa deve proporcionar ao educando a inclusão social tornando-o participante ativo da sociedade capaz de se relacionar com várias comunidades e conhecimentos. Também deve buscar promover ainda a consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural e a construção de identidades transformadoras (MOTTA, 2008, n.p).

Logo, se o ensino de língua inglesa deve possibilitar ao aluno que ele participe ativamente de atividades sociais de forma a dialogar e interagir com diferentes contextos, culturas e identidades sociais, sua abordagem deve ser feita de modo que apresente meios para que esse estudante consiga alcançar tal objetivo. Assim, surge o Letramento Crítico (doravante LC), sendo este a capacidade de ler um determinado texto de forma crítica e reflexiva, a fim de compreender o que está implícito nele e

atribuir seus próprios sentidos a ele, assim contribuindo para a formação de um indivíduo ativo no meio social.

Com isso, podemos deduzir que somente saber codificar e decodificar os signos linguísticos não é o bastante no que se relaciona à vivência do ser humano como parte integrante da sociedade. Diante de tal circunstância, Silva e Santos (2020) apontam que é preciso que “o indivíduo seja letrado, ou seja, autônomo quando se refere ao uso da leitura e escrita em diferentes contextos” (SILVA; SANTOS, 2020, n.p). Portanto, se um indivíduo não é letrado criticamente, ele poderá não estar apto a utilizar a língua de forma que dialogue de maneira crítica com a sociedade em que vive, bem como poderá não compreender as situações sociais em que estiver inserido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem em seu corpo alguns objetivos a serem alcançados pelos alunos nas aulas de língua estrangeira e, tendo em vista o que foi exposto, podemos destacar um deles que diz que os alunos devem “posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas” (BRASIL, 1998, p. 7). Essa afirmação corrobora com a ideia de que o olhar crítico do aluno deve ser desenvolvido nas aulas de língua, pois este estará em constante diálogo com outros indivíduos e precisará saber se posicionar diante de diversos contextos, logo, nota-se a importância de aliar o processo de ensino-aprendizagem ao LC.

Sobre o LC, Sardinha (2018) coloca que esta abordagem tem como objetivo formar indivíduos que atuem como agentes ativos que contribuem para a criação de um mundo mais justo através do uso da criticidade em meio aos diversos fatores políticos e sociais que cercam a sociedade. Em suma, essa atividade crítica pode ser feita por meio da leitura dos textos que os leitores se propõem a ler, bem como pela reflexão e questionamentos que estes causam. Entretanto, essa atividade não é realizada somente desta forma, visto que o uso da escrita também possui um papel fundamental na construção do saber crítico-reflexivo de um indivíduo e tal processo é indissociável da leitura de textos, além de ser um ótimo recurso para se alcançar o letramento (crítico, nesse caso) de uma determinada língua.

Estabelecer um elo entre o LC e a escrita pode permitir que os discentes superem seus limites ao aprender uma língua estrangeira, pois o ato de praticar a escrita pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos dos alunos, bem como para a ampliação do seu ponto de vista crítico sobre diversas temáticas presentes na sociedade, desde que ser letrado “é ter a capacidade de interpretar e formar opiniões e um senso crítico em vista das realidades sociais observadas” (CORDEIRO; NOGUEIRA, 2017, p. 2). Logo, a escrita, em seus diversos meios de manifestação, é uma ferramenta poderosa no que se refere ao ensino-aprendizagem de língua inglesa através de um viés mais crítico e construtivo, permitindo que os alunos busquem diferentes formas de produzir e analisar produções escritas.

2.2. A escrita como elemento de construção dos sentidos no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa

A escrita é definida como sendo uma forma de representar a língua falada através de signos linguísticos e, embora desempenhe uma função fundamental no ensino de qualquer língua e caminhe junto com o processo de leitura, geralmente é pouco abordada em sala de aula de língua inglesa e, em alguns momentos em que ganha certo destaque, geralmente é abordada por meio do foco no ensino gramatical e de suas regras, ambos sem contextualização em algumas situações. Logo, mesmo que a escrita seja trabalhada em sala de aula, nesse contexto, ela é vista de forma mais mecânica e inorgânica, não contribuindo tanto para a formação crítica e reflexiva dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como quarta competência geral da Educação Básica:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 9).

Tendo isso em vista, é possível destacar a relevância de se trabalhar o processo de escrita através de um viés mais social e ético e não puramente gramatical, de modo que os estudantes desenvolvam essa prática ao discorrer das aulas tendo como base suas próprias experiências, bem como as dos outros colegas de classe, e diversos outros fatores que influenciam o contexto no qual estes estão inseridos. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Língua Estrangeira Moderna (DCE – Língua Estrangeira Moderna), que apontam que:

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade [...] ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos (PARANÁ, 2008, p. 55).

Desse modo, notamos que o ensino de língua inglesa requer que o seu processo de ensino-aprendizagem seja feito em conjunto com a sua cultura e ética, em paralelo aos equivalentes do sujeito que está a utilizando como objeto de estudo, e todo seu contexto de uso a nível nacional e global, de forma que os estudantes possam atribuir sentidos ao que estão vendo durante esse processo nos mais variados meios de manifestação da língua, sendo um deles o texto, e em seus contextos sociais, tanto individualmente quanto coletivamente. Portanto, nota-se que o uso da escrita em sala de aula se torna mais significativo e enriquecedor se for atribuído algum sentido a ela.

Sobre a construção de sentidos, Bakhtin (1996 *apud* SILVA, 2011) aponta que a língua só pode ser compreendida em meio a uma determinada contextualização e o sentido, por sua vez, é indicado através do próprio contexto, podendo assim existir inúmeras significações para tais contextos. Portanto, ao manifestar a língua inglesa através da escrita, é necessário que haja uma contextualização em cima desse ato para que ela possa ser compreendida e, assim, seja passível de atribuição de sentidos.

Acerca disso, percebe-se que, para obter a construção de sentidos no processo de escrita, os alunos sejam submetidos a uma abordagem que desenvolva o senso crítico deles, os tornando seres mais autônomos, responsáveis e reflexivos ao utilizar a

língua de forma contextual, contribuindo assim para a sua formação e para a formação de seus colegas. Podemos notar que é possível alcançar tais atributos por meio do LC, que, como citado mais acima, abarca o ensino por meio de um viés mais social, cultural, histórico e político.

Assim como a leitura, a escrita é um recurso fundamental para que o aluno seja inserido na sociedade, pois, ao dominar tal prática, o indivíduo poderá ver o que ocorre no ambiente de forma mais complexa e detalhada (CORDEIRO; NOGUEIRA, 2017). Desse modo, o discente estará mais apto para investigar mais a fundo cada elemento presente em sua produção e na de outros colegas, aos poucos observando tudo e formando suas próprias convicções e ideias acerca das produções, bem como atribuindo sentidos para o que está explícito e implícito em cada um deles.

Podemos ressaltar o que foi citado acima por meio da fala de Rolindo e Souza (2008), que discorrem sobre como é importante que os estudantes desenvolvam a habilidade de produção de textos orais e escritos. É através dessa prática que os alunos podem desenvolver as habilidades da língua enquanto inferem em sua própria produção e na de outros colegas, juntos construindo um ambiente mais reflexivo e coletivo ao atribuir sentidos aos textos elaborados ao mesmo tempo em que trabalham a língua de modo mais orgânico.

A partir disso, notamos que a prática da língua inglesa – nesse caso, em especial de sua escrita – permite que os alunos atribuam algum sentido para toda e qualquer produção textual a qual são expostos, construindo as suas identidades durante o processo. Reforçando essa ideia, os PCN atestam que a língua estrangeira:

[...] tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. [...] é parte da construção da cidadania (BRASIL, 1998, p. 41).

Tendo a citação acima como base, podemos compreender que ao trabalhar a escrita de língua inglesa por meio dessa visão, podemos não só atribuir significados ao que estamos transcrevendo, mas também podemos construir cidadãos ativos na sociedade, que refletem e dialogam de diversas formas consigo mesmo e com quem está ao seu redor.

Ainda falando sobre o processo de escrita como uma ação construtiva, sabemos que fazê-lo é um ato de extrema importância e responsabilidade – desde que tratamos de questões sociais e éticas – portanto, devemos levar diversos fatores em consideração na hora de produzir algo. Sobre a produção de textos, Silva (2011) discute que:

[...] para produzir um texto é necessário que: “se tenha o que dizer”; “se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer”; “se tenha para quem dizer o que se tem a dizer”; “que o locutor se constitua como tal enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz”; “se escolham estratégias para a realização de todas as afirmações anteriores” (SILVA, 2011, p. 7-8).

Diante da citação acima, corroboramos com a ideia de que é preciso observar tais pontos e fazer planejamentos prévios antes de realizar qualquer prática de escrita. É em meio a esses questionamentos que o produto da escrita poderá estar passível para a atribuição de contextos e construção sentidos por parte de quem vai consumir esse produto e do próprio agente dessa ação, pois um texto é feito por cada pessoa que dialoga consigo, desde o início de sua produção até a etapa de compartilhamento e leitura.

2.3. Letramento crítico e a escrita em língua inglesa

Assim como foi dito anteriormente, a língua a ser abordada nessa pesquisa é o inglês. A língua inglesa tem se consolidado cada vez mais pelo globo e possui um *status* de relevância mundial, atualmente assumindo o papel de idioma universal devido a sua posição. Ela marca uma presença significativa na vida de jovens, adultos e até

mesmo crianças, principalmente em meio ao constante avanço da tecnologia e da própria língua.

Todos nós temos contato com uma vasta gama de palavras em inglês em nosso cotidiano e, em certos momentos, elas soam tão naturalmente que mal percebemos que estas são de outro idioma. Desde que os estudantes se encontram em diversas situações como esta em seu cotidiano, é vista a importância de se trabalhar com a língua inglesa em sala de aula. A língua, por sua vez, pode ser trabalhada por meio de múltiplas abordagens e uma delas é o Letramento Crítico.

Tendo conhecimento de que a língua alvo, como qualquer outra, está presente na sociedade sendo frequentemente envolta por contextos sociais, culturais, políticos e históricos, consideramos que não é viável que esta seja trabalhada isoladamente desses aspectos. O Letramento Crítico se torna uma opção viável para o processo de ensino e aprendizagem, visto que “uma perspectiva que tenha como base o LC reconhece a necessidade de desenvolver saberes de conscientização sobre as ideologias e relações de poder presentes nas interações sociais” (KUMMER; HENDGES, 2020, p. 82). Assim, o idioma pode ser abordado considerando aspectos indissociáveis da língua.

Consideramos que nenhuma língua pode ser estudada de forma isolada, no entanto, o ponto principal nesse trabalho será a habilidade de escrita em língua inglesa, desde que “o ato de escrever é também concebido como prática social” (BRASIL, 2017, p. 244). A partir disso, podemos notar como a escrita pode ser uma forma de se abordar a língua inglesa, bem como uma prática sociocultural e de caráter ideológico, podendo ser conciliado com a prática do Letramento Crítico.

Podemos compreender que a prática de escrita em língua inglesa e o uso do Letramento Crítico não podem ser dissociados, pois ambos se relacionam constantemente em diferentes níveis que contribuem para a formação do ser humano, bem como a forma que ele atribui significados aos textos que lê. Sobre essa relação, Garnton e Pratt (1989 *apud* ROJO, 2008) apontam que:

Letramento está diretamente envolvido com a linguagem escrita: este é um senso comum que compartilhamos. Entretanto, também esperamos que pessoas letradas falem fluentemente e demonstrem domínio da linguagem falada. Consequentemente, uma definição de letramento deverá reconhecê-lo, especialmente quando se estuda o desenvolvimento das habilidades de linguagem (GARNTON; PRATT, 1989 *apud* ROJO, 2008, p. 68).

Como visto acima, tais processos não podem ser tratados isoladamente, uma vez que um está diretamente ligado ao outro e ambos desempenham um papel fundamental no que diz respeito ao desempenho de um determinado indivíduo em relação à língua estudada. Também podemos notar que, embora a linguagem falada (*speaking*) seja compreendida como a de maior prestígio, a prática de escrita (*writing*) também possui sua carga de importância quando relacionada ao Letramento Crítico, contanto que compreendamos que as habilidades de uma língua não podem ser vistas separadamente.

No que se refere à construção de sentidos, o LC é um elemento que podemos utilizar para que a língua inglesa possa ser trabalhada em sala de aula de forma que os alunos consigam atribuir diversas interpretações em cima de um texto abordado, seja ele oral ou escrito (SANTOS; IFA, 2013). Utilizar esse recurso aliado ao processo de escrita como um meio de prática da língua e como um elemento de construção de sentidos, pode possibilitar que os estudantes desenvolvam seu senso crítico, assim podendo dialogar criticamente com os mais variados temas, tanto em sala de aula como em outros contextos, passando a exercer uma posição mais autônoma enquanto aprende o inglês de forma mais contextualizada e ativa. Desse modo, os discentes podem ser capazes de se comunicar, pensar, refletir, inferir e interagir tanto na língua materna quanto na estrangeira, desde que tal aprendizado é carregado consigo para além das paredes da escola, assim contribuindo para a formação de seres que são capazes de evoluir de forma individual, coletiva e social.

Ainda nesse contexto, Rolindo e Souza (2008) apontam que é preciso que um indivíduo consiga edificar seu pensamento para que ele seja capaz de desenvolver sua oralidade e escrita. Logo, a partir do momento em que promovemos um ensino de

línguas através da perspectiva do Letramento Crítico e aderindo ao viés da construção de sentidos, contribuímos para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita de modo mais reflexivo, autônomo e significativo para eles como indivíduos sociais.

Desse modo, a prática da escrita em língua inglesa é apresentada de por meio do ponto de vista ideológico, considerando tanto os conhecimentos prévios dos estudantes como os conhecimentos a serem construídos. Street (1995) discute que esse modelo de letramento, que tem como base as relações de poder, ressalta a construção de significados do próprio letramento para com os indivíduos envolvidos e atém-se a todo o processo decorrente dele, não somente ao que se refere ao estudo. Logo, tudo o que for trabalhado durante essa prática será importante para o desenvolvimento do ser humano como parte da sociedade, podendo assumir o papel de cidadão ativo que observa o mundo ao seu redor e atribui sentidos em diversas pautas de caráter social, cultural, histórico, ideológico ou político.

Como visto acima, a escrita pode ser um recurso que podemos utilizar para trabalhar a língua baseada nos preceitos do Letramento Crítico. Todavia, ela pode ser manifestada de diversas formas, em diferentes meios e para situações, finalidades e sujeitos distintos. Logo, é preciso trabalhar essa prática através de gêneros, sejam estes textuais digitais, visto que eles são uma forma de representação da linguagem.

Diante desse contexto e da ideia de que o letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2008, p. 18-19), é visto que precisamos estabelecer certos pontos antes da prática do processo de escrita em si. Portanto, é necessário definir “o que fazer”, “como fazer”, “para quem fazer” e “onde fazer” antes de iniciar tal processo, bem como decidir por meio de qual gênero textual ou digital a escrita vai ser manifestada.

A escolha do gênero depende de cada um dos pontos citados acima, pois todo texto tem sua função e é através dela que podemos definir qual tipo de gênero é o mais adequado para o propósito escolhido e as habilidades a serem contempladas. No caso

dessa pesquisa, o gênero digital selecionado foi a *fanfiction*, popular atualmente entre jovens e adolescentes.

3. GÊNERO DIGITAL: *FANFICTION*

Nessa seção, serão apresentados alguns pontos acerca de gêneros digitais e *fanfictions*, relacionados ao contexto de ensino de língua inglesa. A seção está subdividida em três tópicos: o primeiro apresenta uma breve contextualização sobre os gêneros digitais; o segundo traz um apanhado geral sobre o gênero *fanfiction* e algumas de suas características; em seguida, o último aborda o uso gênero digital *fanfiction* no ensino de língua inglesa.

3.1. Gêneros digitais

Antes de abordarmos o gênero digital selecionado para essa pesquisa, é preciso que façamos um apanhado geral sobre o assunto de forma mais ampla. Entretanto, não podemos falar de gêneros digitais sem discorrer um pouco acerca dos gêneros textuais, para que assim possamos ter uma compreensão maior sobre os citados inicialmente.

Segundo Marcuschi (2002 *apud* LIMA, 2019), os gêneros textuais podem ser definidos como uma representação dinâmica dos textos, sendo estes moldados através de contextos sociais e culturais, bem como pela própria tecnologia. Koch e Elias (2010 *apud* FRANCISCO JUNIOR, 2013) também compartilham do mesmo pensamento, citando que os gêneros textuais são textos construídos através de práticas sociais, tendo como sua finalidade o ato de se comunicar.

Levando em consideração esse pressuposto de que os gêneros textuais são construídos por meio das necessidades de comunicação dos indivíduos, o fato de que a língua está em constante evolução e de que cada vez mais a tecnologia se torna mais presente na sociedade, podemos dizer que o avanço tecnológico contribuiu para a criação de novos cenários e situações, assim colaborando para o surgimento de novos gêneros textuais.

Por serem criados em contextos comunicativos, tais gêneros não são formados isoladamente. Marcuschi (2002 *apud* LIMA, 2019) discorre que eles são gerados em meio às práticas de comunicação de quem os utiliza de maneira coletiva. Dessa forma, o número de gêneros textuais cresce à medida que novos contextos surgem, contextos

formados a partir das comunicações entre indivíduos. Logo, a necessidade de aprimoramento dos gêneros se faz presente diante da existência de invenções tecnológicas que facilitam o processo comunicativo e aproximam pessoas de diferentes regiões.

Bazerman (2016) aponta que as tecnologias podem exercer influência no que se diz respeito à situação, forma e produção de textos. Dessa forma, os textos passam a adquirir novas características, novos elementos visuais e gráficos, uma nova forma de leitura, escrita e interpretação, bem como ganham uma nova finalidade, um novo propósito social, público-alvo diferente e outros meios viáveis de serem editados e compartilhados com a sociedade em questão.

É em meio a esse contexto de desenvolvimento tecnológico e comunicativo que surgem os gêneros digitais. Segundo Marcuschi (2010a, p. 15 *apud* ARAÚJO; VILAÇA, 2015, p. 5), gêneros digitais são “os gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”. Concordando com essa colocação, Rojo (2013 *apud* ARAÚJO; VILAÇA, 2015, p. 5) aponta que eles são “os gêneros que são produzidos e circulam no ambiente virtual”. Desse modo, podemos entender que os gêneros digitais são textos dispostos em âmbito virtual através de diversos meios eletrônicos, assim apresentando outra forma de visualizar e ler textos escritos, desde que ele pode estar relacionado diretamente ao uso de imagens, áudios, vídeos e outras mídias nesse meio.

Sobre as características, Rocha (2020) aponta que cada gênero digital possui aspectos singulares que só podem ser compreendidos de acordo com a tecnologia pela qual foram elaborados. Logo, dependendo do meio no qual circula e foi produzido, os gêneros digitais adquirem características únicas que os permite ser diferenciados uns dos outros, pois suas características estão diretamente ligadas aos seus meios tecnológicos de origem e sua funcionalidade.

Diante disso, podemos reforçar o conceito de que os gêneros digitais são textos escritos que, apoiados em diversos recursos de mídia e tecnologia, são representados em ambiente virtual. Eles apresentam um caráter dinâmico e multissemiótico, devido ao número de elementos que podem ser vistos nele, ao mesmo tempo em que são

produzidos em meio às necessidades de comunicação e práticas sociais dos indivíduos que os utilizam.

Rocha (2020) discorre que algo que marca os gêneros digitais é o fato de haver inúmeras possibilidades de apresentá-los, mesmo que seja em um só ambiente, assim fazendo uso da multimodalidade para atingir seus objetivos. Portanto, podemos colocar que esse tipo de gênero engloba tanto os princípios comunicativos quanto os de leitura e compreensão, trazendo um visual diferenciado para esses textos e, ainda assim, sendo passíveis de interpretação e de construção dos sentidos que podem ser atribuídos a eles.

Trazendo esse aspecto para o campo educacional, podemos citar que os gêneros digitais são ferramentas de suma importância para os estudantes, visto que são passíveis de diversas interpretações em meio ao seu caráter multimodal e possibilita que os discentes tenham acesso aos mais variados temas em formatos distintos. De acordo com os PCN (1998), os alunos precisam “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 8). Desse modo, ao lidar com esse tipo de gênero, eles entram em contato direto com as novas tecnologias, desenvolvendo não só suas habilidades com a leitura e a escrita, como também se familiarizando com recursos tecnológicos e diferentes meios de comunicação.

Em relação ao surgimento e produção de gêneros digitais, Lima (2019), citando Marcuschi (2002), aponta que “há uma tendência de surgimento de novos gêneros com formatos de outros gêneros já existentes, porém, agora com novos objetivos ou funcionalidades em novos meios comunicativos” (LIMA, 2019, p. 8). Diante desse contexto, podemos citar o gênero digital *fanfiction* como um exemplo disso, pois ele possui alguns aspectos advindos de outros gêneros, mas também possui suas particularidades e funções, sendo apresentado em meios eletrônicos específicos com a finalidade de atingir um público alvo em especial.

3.2. O gênero digital *fanfiction*

Com o desenvolvimento da tecnologia e dos meios de comunicação, o gênero digital *fanfiction* tem se tornado cada vez mais popular entre jovens e adolescentes, dessa forma, chegando a alcançar cada vez mais um público maior e mais diversificado. Clemente (2013, p. 58 *apud* LIMA, 2019) discute que as *fanfictions* começaram a tomar mais espaço no Brasil a partir da década de 1990. Nesse período, elas começaram a crescer e ter maior visibilidade, já que esse gênero depende do meio eletrônico para ser compartilhado.

O termo *fanfiction* é o resultado da união de duas palavras de origem inglesa, sendo elas *fan* (fã) e *fiction* (ficção). As *fanfictions*, *fanfics* ou simplesmente *fics*, como são popularmente conhecidas por esse meio, são textos criados por fãs com o intuito de produzir uma história fictícia baseada em livros, séries, desenhos animados, animes, grupos musicais, entre outras temáticas de sua preferência.

Em suma, as *fanfics* são histórias que um indivíduo de um determinado *fandom* (grupo de fãs, seja de animes, grupos musicais, séries, livros, entre outros. O termo é resultante da junção das palavras inglesas *fan* e *kingdom* – fã e reino, respectivamente) elabora um enredo utilizando algo que gosta muito e o desenvolve em forma de texto, não possuindo fins lucrativos com tal criação.

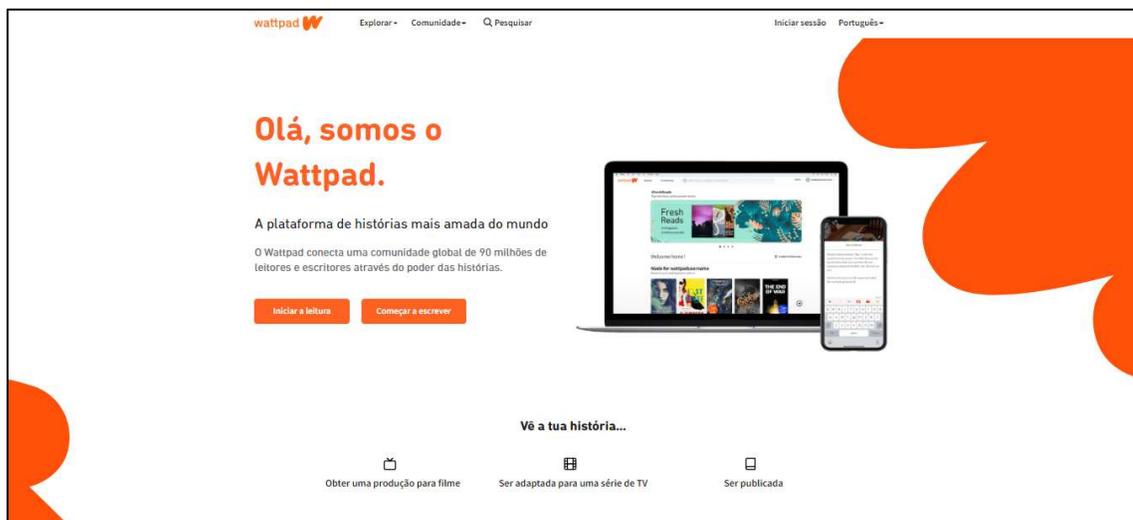
Tal texto geralmente possui o formato de narrativa, porém pode ser manifestado em outros formatos, como poemas. Quanto ao seu formato, elas costumam ser classificadas como *oneshot* (conto), *shortfic* (novela) e *longfic* (romance), o que nos remete aos termos da literatura. Essas nomenclaturas são dadas tendo a quantidade de capítulos e palavras que a *fanfiction* possui como base.

Assim como em uma narrativa comum, as *fanfictions* seguem uma sequência de fatos, divididas em início, complicação, resolução e desfecho (LIMA, 2019). Desse modo, o escritor de determinada *fanfic* pode criar um universo alternativo baseado em um outro universo e utilizando os personagens desse universo ou de outros, bem como unir personagens de universos distintos para formar o seu.

Os *ficwriters*, termo referente aos fãs que escrevem as *fanfictions*, também têm liberdade para criar sua história baseada em temáticas específicas, como elaborar um universo com vampiros e lobisomens, fadas, sereias e outros seres, ou simplesmente situar seu enredo na sociedade de seu país ou de outro, apresentando traços da sociedade contemporânea ou de uma determinada época. São inúmeras as possibilidades.

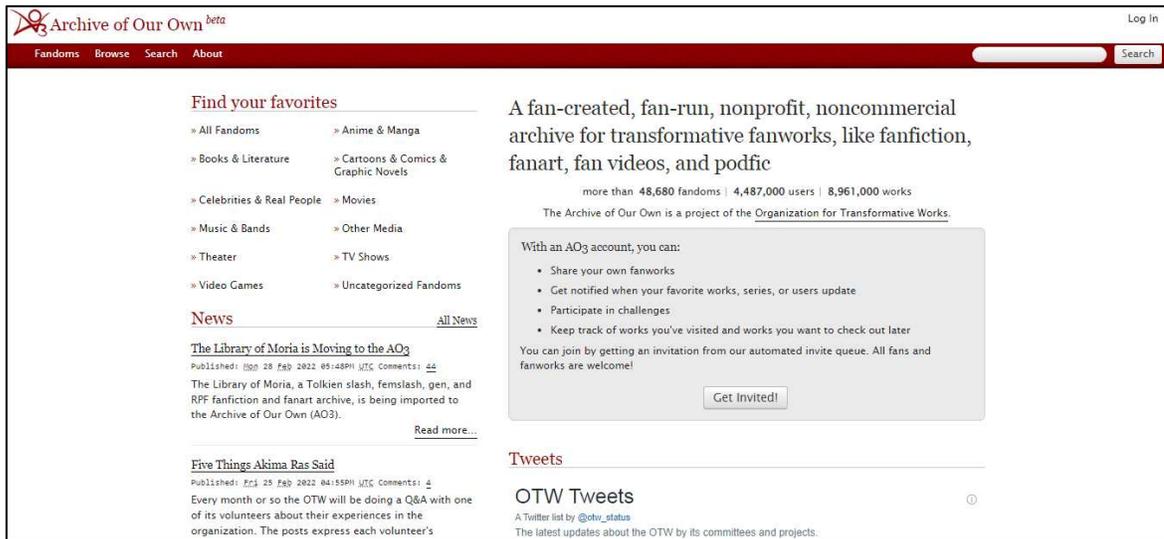
Tais *fanfictions* podem ser apresentadas em diversas plataformas digitais criadas especialmente para esse propósito. Dentre as várias opções existentes, algumas das plataformas mais conhecidas no Brasil são o Wattpad, o Spirit Fanfics, o Nyah! Fanfiction e o AO3 (*Archive of Our Own*). Todos podem ser acessados através de um link que leva até o site ou através de um aplicativo disponível para celular e *tablet*.

Figura 1: Página inicial do site Wattpad.



Fonte: <<https://www.wattpad.com/>>

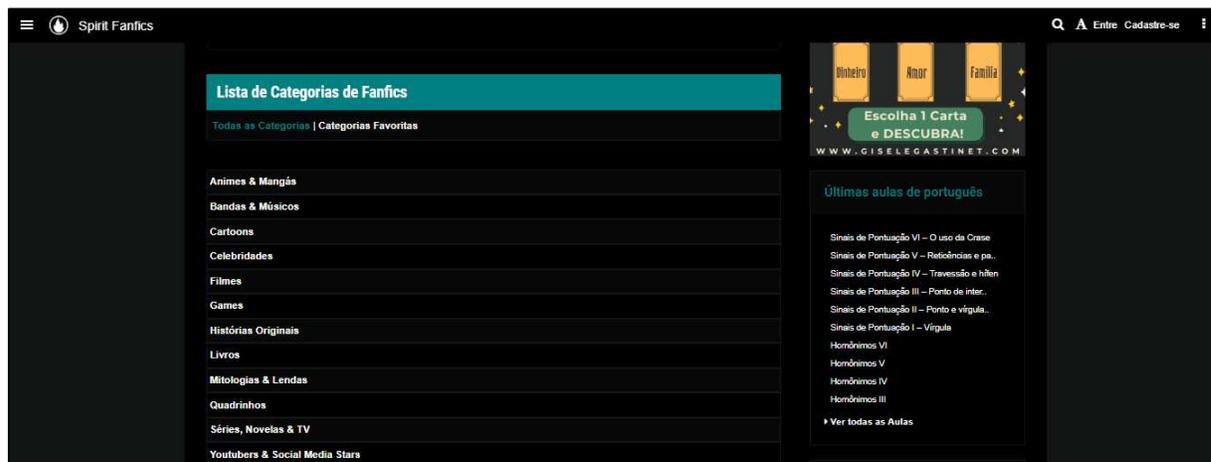
Figura 2: Página inicial do site AO3.



Fonte: <<https://archiveofourown.org/>>

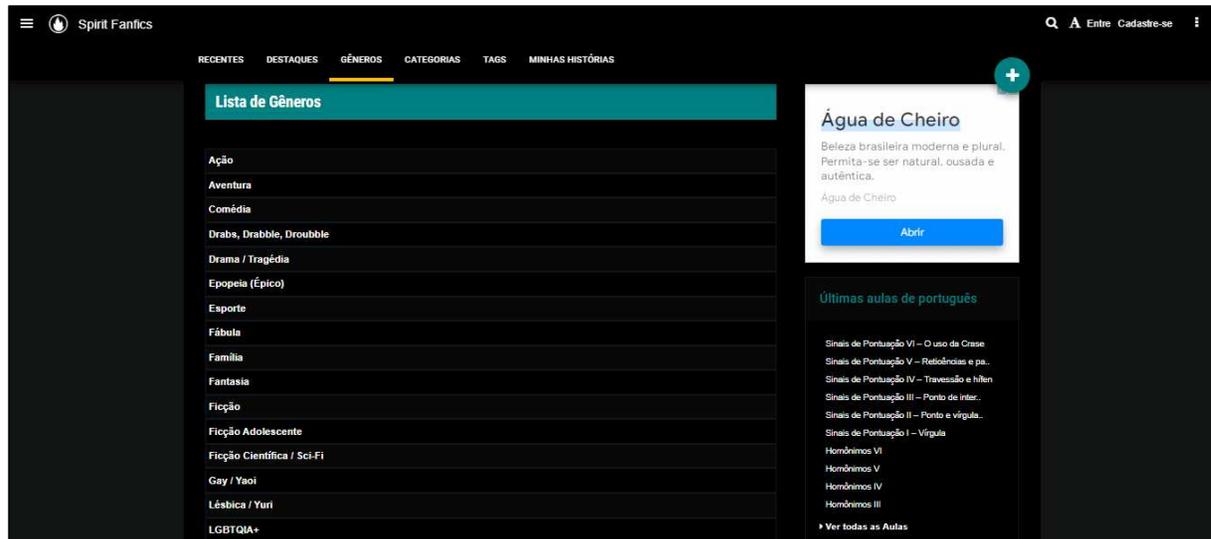
Os sites estão organizados de forma a contemplar as categorias de cada *fandom* (como animes, mangás, bandas, filmes, livros, séries, entre outros) e os gêneros das *fanfictions* disponíveis nele (como ação, aventura, drama, fantasia, LGBTQIA+, terror e outros). Tal distribuição permite que tanto os leitores tenham acesso aos conteúdos específicos do site com mais facilidade, quanto os *ficwriters* consigam identificar em quais temáticas sua *fanfic* se encontra.

Figura 3: Lista de categorias de fanfics no site Spirit Fanfics.



Fonte: <<https://www.spiritfanfiction.com/categorias>>

Figura 4: Lista de gêneros de fanfics no site Spirit Fanfics.



Fonte: <<https://www.spiritfanfiction.com/generos>>

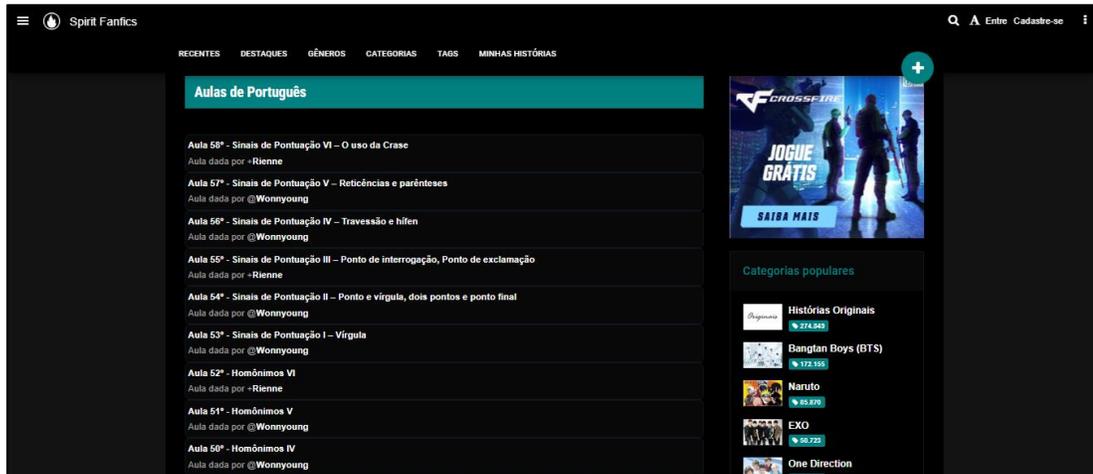
Nos sites, ainda é possível notar a presença de um espaço para curtidas e comentários dos leitores em cada capítulo de uma *fanfiction*, assim os instigando a deixar sua opinião sobre as *fanfics* lidas e incentivar os *ficwriters* a continuar com o trabalho duro. Desse modo, os autores conseguem receber um *feedback* sobre suas histórias, têm o conhecimento se estão alcançando seus objetivos com a escrita, possuem a possibilidade de aprimorar sua *fanfic* e receber apoio e carinho de leitores novos e antigos, embora ainda exista uma parcela de cobrança e de críticas vinda de uma parte dos leitores.

Falando um pouco sobre as pessoas que estão envolvidas no processo de criação de uma *fanfiction*, não podemos deixar de destacar a existência dos *beta-readers*. Os *beta-readers*, ou simplesmente *betas*, são fãs que fazem o processo de *betagem* de uma *fanfic* de modo voluntário, ou seja, eles revisam as fanfics de outras pessoas antes que estas possam ser publicadas. Tal processo é de fundamental importância para todos os *ficwriters*, principalmente para os *ficwriters* mais novos nos sites e mais inseguros com questões de normas e ortografia, sejam elas da língua materna ou de uma língua estrangeira.

Sobre o processo de escrita, podemos colocar que alguns sites, como o Spirit Fanfics, possuem um espaço em sua plataforma destinado para aulas de Língua

Portuguesa. As aulas são elaboradas por alguns *beta-readers* e são organizadas por conteúdo, como os sinais de pontuação, por exemplo. Desse modo, se o *ficwriter* desejar, ele pode fazer suas consultas e tirar suas dúvidas sem precisar sair do site.

Figura 5: Área destinada às aulas de Língua Portuguesa no site Spirit Fanfics.



Fonte: <<https://www.spiritfanfiction.com/aulas>>

Embora muitas vezes sejam vistas como algo irrelevante ou como uma “perda de tempo” por pessoas que possuem uma visão superficial do todo, as *fanfictions* estão gradativamente ganhando mais destaque na sociedade e sendo tratadas como uma literatura também, como uma manifestação de arte. Sobre tal concepção, podemos dialogar com a ideia de Murakami (2016), que discute que “cada vez mais, *fanfics* assemelham-se a livros, fortalecendo a imagem dos *ficwriters* como produtores de um objeto artístico” (MURAKAMI, 2016, p. 20). Logo, com a popularização e valorização desse gênero digital, os *ficwriters* passam a ver suas obras sendo mais compreendidas e sua escrita ganhando mais valor, o que se torna um fator que pode os impulsionar a produzir cada vez mais.

Algo que reforça esse contexto é a criação de editoras que têm como principal objetivo transformar *fanfictions* em livros físicos para que os leitores possam ter suas histórias preferidas em mãos e os *ficwriters* consigam realizar seu sonho de ter um livro publicado. Sobre esse tipo de processo, Lima (2019) discorre que ele:

[...] geralmente acontece quando o ficwriter cria uma obra completamente original, num universo alternativo se apropriando apenas dos personagens de um ícone midiático já existente. Nesse caso, o ficwriter tem total direito ao universo e enredo criado por ele, e faz uso apenas de personagens de outra autoria. Porém, para que a oferta da editora possa ser aceita e o livro publicado, o autor da fanfic deve retirar os nomes dos personagens emprestados de outra obra, devendo substituí-los por outros de sua própria criação. Logo, isso não afeta a obra fonte e nem desencadeia processos. E mantém a autoria criativa do ficwriter (LIMA, 2019, p. 17).

Logo, os *ficwriters* conseguem possuir uma fonte de renda ao publicar sua obra, sendo ela fruto de algo que gostam e que inicialmente foi feito sem fins lucrativos, somente para diversão. Todo esse processo valida a escrita e o esforço do escritor, dando para si mais confiança e satisfação ao notar que sua obra está sendo valorizada para além das paredes das plataformas de *fanfictions*.

3.3. O gênero digital *fanfiction* e o seu uso no ensino de língua inglesa

Sabemos que as *fanfictions* são uma ferramenta digital que podem ser utilizadas quando se trata de buscar lazer, interação social e inserção no mercado de trabalho. Porém, elas não contemplam somente os aspectos citados. Além de diversão e fonte de renda, as *fanfictions* também podem ser vistas como aliadas no que se diz respeito ao processo de ensino de língua inglesa nas escolas.

Sobre os ambientes digitais, Costa e Campos (2013) ressaltam o fato de que os discentes estão lendo e escrevendo mais nesse tipo de ambiente e que seu conhecimento está disperso nos mais variados lugares, ou seja, não apenas nos livros. Por ser um espaço desse tipo, a *fanfiction* pode possibilitar não somente um aprendizado isolado, mas coletivo, pois a dinamicidade de sua estrutura possibilita que um determinado indivíduo possa criar sua obra, a compartilhar com outras pessoas e interagir com elas acerca disso.

Costa e Campos (2013) ainda apontam que os ambientes digitais são espaços de valor quanto ao processo de ensino e aprendizagem, pois estes oferecem práticas de leitura e de escrita que possibilitam o desenvolvimento das habilidades e

competências linguísticas dos estudantes. A *fanfiction*, sendo igualmente um espaço digital, também pode proporcionar momentos significativos de prática de escrita e leitura, visto que os discentes podem exercitar suas habilidades linguísticas ao colocá-las em uso ao produzir uma *fanfic*, bem como realizar a leitura dos textos de seus colegas ou quaisquer outros que estiverem disponíveis nas plataformas de sua escolha.

De acordo com Vargas (2005), as atividades extracurriculares elaboradas pelos estudantes não podem ser desconsideradas pela escola, desde que tais práticas taxadas como lazer apresentam potencial pedagógico. Tendo isso em vista, podemos colocar que a produção de *fanfictions* em âmbito escolar pode ser uma ação enriquecedora, pois os discentes irão desenvolver suas competências da língua inglesa enquanto produzem suas obras no conforto de suas casas.

Um jovem de um determinado *fandom*, por exemplo, utiliza seu amor, sua criatividade e suas habilidades de escrita em inglês para produzir uma obra que será futuramente disponibilizada em alguma plataforma digital. Dentro desse contexto, podemos destacar o fato de que o aluno é responsável por todo o processo de criação da *fanfiction*, do início ao fim, o que proporciona para ele uma aprendizagem mais autônoma da língua. Logo, trabalhar a escrita em língua inglesa através desse gênero digital, possibilita que o discente seja protagonista dessa ação (BRASIL, 2017).

Ainda falando sobre o exemplo citado acima, além da disponibilização dessas *fanfics* no meio digital, elas podem ser levadas para o meio escolar, pois possuem potencial para funcionar como uma atividade avaliativa ou simplesmente como um exercício de prática do idioma. Desse modo, o jovem realiza uma atividade que será significativa tanto para sua vida pessoal quanto para a sua vida escolar, pois tal ação permite que ele atribua sentidos ao texto durante todo o seu processo de escrita.

Em relação ao assunto, acrescentamos um postulado de Dos Santos, Alves e Santos (2018), que fala que a *fanfiction* “é uma releitura, criada com base na apropriação e que cita os elementos de suas referências” (DOS SANTOS; ALVES; SANTOS, 2018, p. 8). Ao escrever a própria obra, o *ficwriter* faz uma releitura do objeto de inspiração dele, seja este um livro, uma novela, um filme, uma série, um grupo musical, entre outros. Desse modo, ao fazer uma releitura de determinada temática, ele

cria sua própria visão acerca disso e, conseqüentemente, atribui um ou mais novos sentidos para tal.

Costa (2015) ressalta que trabalhar com *fanfics* é fazer uso da multimodalidade e do hipertexto, desde que a multimodalidade relaciona as linguagens oral, visual e textual e o hipertexto utiliza a tecnologia, indo além da forma tradicional de escrita de textos. Um exemplo disso é o fato de que as *fanfictions*, em sua grande maioria, possuem capas e mídias de apresentação que mostram um pouco do enredo desenvolvido ao longo dos capítulos, adquirindo a mesma função de capas e *trailers* de filmes. Logo, podemos atribuir caráter multimodal para tal gênero, pois o processo de hibridização das linguagens é feito no próprio texto.

Por ser um gênero digital de caráter versátil, a *fanfiction* pode ser utilizada como uma ferramenta de prática, ensino e aprendizagem de língua inglesa de modo mais lúdico. Segundo Ferreira (2020), as *fanfics* são “uma ferramenta divertida e atrativa para um público infanto-juvenil” (FERREIRA, 2020, p. 39). Logo, é possível indicar que o uso desse gênero contribui para o aprendizado dos estudantes, pois estes irão trabalhar a escrita na língua alvo utilizando como base algo que gosta e tem familiaridade, assim, divertindo-se durante o processo de prática de escrita em língua inglesa.

Ainda falando sobre a sua ludicidade desse gênero, Lima (2019) afirma que as *fanfictions* podem ser uma ótima maneira de chamar a atenção dos estudantes para as aulas de inglês, bem como motivá-los e gerar mais interesse no momento de estudo. Sabemos que alguns jovens demonstram certa resistência ao se deparar com a língua inglesa em sala, porém, ao apresenta-los à língua alvo através de *fanfics*, os alunos podem aprender o idioma de modo mais contextualizado, divertido e dinâmico.

Devido ao fato de a *fanfic* ser um gênero digital que tem como base a escrita e, nesse caso, a língua inglesa, seu processo de criação pode ser bem desafiador para alguns discentes. Entretanto, o PCN apresenta uma forma de vencer essa barreira inicial, a qual seria utilizar “as relações que se podem estabelecer entre o conhecimento de mundo e as diferentes formas de organizá-lo em textos por meio da escrita” (BRASIL, 1998, p. 98). Dessa maneira, os alunos podem utilizar seus conhecimentos linguísticos em sua escrita enquanto também fazem uso de suas experiências de vida e

elementos de seu cotidiano, de modo que a vida escolar e o arcabouço social do alunos trabalhem em conjunto em prol do aprendizado da língua alvo e do desenvolvimento pessoal de cada um deles.

Embora cada aluno aprimore seus conhecimentos com a prática da escrita de *fanfictions* em inglês, sabemos que esse processo de aprendizado não ocorre de forma isolada. Segundo Bazerman (2016), a escrita de um indivíduo constrói uma relação com aqueles que fazem sua leitura, o que não é diferente nesse caso. Os *ficwriters* utilizam seus conhecimentos linguísticos, suas habilidades de escrita e sua criatividade para criar uma *fanfic* que será publicada em alguma plataforma para um determinado público-alvo, que irá aperfeiçoar seus conhecimentos acerca do idioma com a leitura da obra e, em seguida, dar um *feedback* para o *ficwriter*, o que gera uma aprendizagem em conjunto.

Também podemos citar a presença dos *beta-readers* durante o processo de criação da *fanfic*. Enquanto um *beta-reader* fica responsável pelo processo de *betagem* de uma determinada *fanfiction*, ele irá igualmente fazer uso de sua experiência com a língua-alvo para revisar toda a obra do *ficwriter*, conseqüentemente aprimorando seus conhecimentos durante a leitura e a prática de revisão de texto.

Levando em consideração tudo o que foi citado anteriormente, podemos notar como a *fanfiction* pode ser uma boa aliada nas aulas de língua inglesa, pois apresenta um caráter versátil, permitindo que ela possa ser trabalhada em sala de diversas formas. Além disso, esse gênero digital se mostra uma ótima ferramenta de ensino do idioma, pois, através de sua escrita, é possível desenvolver as habilidades da língua-alvo enquanto se trabalha os conceitos básicos da língua de modo mais lúdico e mais próximo do cotidiano dos estudantes. Também podemos destacar que aqueles que se atêm à atividade de escrita de *fanfictions* podem atribuir sentidos ao texto e desenvolver o lado sociocultural através da abordagem de diferentes temáticas em sua obra.

4. O USO DE *FANFICTIONS* NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Na presente seção, será abordada uma proposta de ensino de língua inglesa que estabelece uma ligação entre o uso do gênero digital *fanfiction*, bem como outros recursos tecnológicos, Letramento Crítico e a atribuição de sentidos. O capítulo está disposto em um único tópico que, por sua vez, está representado através de algumas etapas.

4.1. Escrita de *fanfictions* em sala de aula de língua inglesa: uma proposta de ensino

No decorrer da pesquisa, notamos como os conceitos de Letramento Crítico e a construção de sentidos caminham em conjunto em prol de uma aprendizagem mais significativa e social, sempre considerando o crescimento do aluno em seu papel de ser crítico que atua ativamente na sociedade. Por sua vez, o gênero digital *fanfiction* mostrou-se uma possível forma de abordagem da língua em questão e seu caráter crítico simultaneamente. A seguir, apresentamos uma proposta de ensino da língua-alvo que se baseia nos princípios citados acima.

Quadro 1: Etapas do roteiro didático para a elaboração e escrita da *fanfiction*

1. Contextualização do gênero <i>fanfiction</i>
2. Distribuição de funções
3. Conhecendo a estrutura de uma <i>fanfiction</i>
4. Elaboração do roteiro
5. Escrita e revisão da <i>fanfiction</i>
6. Processo de betagem
7. Ajustes na escrita da <i>fanfiction</i>
8. Atribuição de um título
9. Escrita da sinopse
10. Elaboração da capa e trailer da obra finalizada
11. Apresentação da <i>fanfiction</i>
12. Leitura coletiva da <i>fanfiction</i>
13. Publicação da <i>fanfiction</i>

Fonte: Elaborado pela autora

A primeira etapa consiste em uma breve contextualização sobre o gênero selecionado e o universo que o compõe. Em um momento inicial, os estudantes são questionados acerca de seus conhecimentos prévios sobre o gênero em questão, a fim de sondar o quão engajados estes estão com o universo das *fanfics*; logo após, são apresentados para a turma a definição do gênero *fanfiction* e suas principais características, em suma, aquelas que servirão de base para o processo de criação da obra de cada um deles, tais como: tipo de narrativa, formato, possíveis temáticas a serem utilizadas, entre outras. Por fim, são apresentados alguns exemplos de *fanfictions* disponíveis nas plataformas digitais mais acessadas, seguidos por seus respectivos *trailers* e sinopses.

Figura 6: Exemplo de fanfiction



Fonte: Página da Wattpad

Na segunda etapa, temos a fase de distribuição das funções e do planejamento das *fanfictions*. Em sala, a turma será dividida em duplas, nas quais cada um dos membros vão executar dois papéis, sendo estes o de *ficwriter* e o de *beta-reader*; na sequência, os requisitos obrigatórios para a escrita das *fanfics* são expostos, os quais destacamos aqui: ser uma *oneshot* (capítulo único), estar dentro de pelo menos uma

das categorias de *fanfics* (como animes, por exemplo), conter pelo menos um gênero como foco principal (aventura, por exemplo), abordar uma temática de relevância social em sua obra (como homofobia, racismo, ansiedade, entre outros), além de conter sinopse, capa, um pequeno *trailer* de apresentação e, claro, ser completamente escrita em língua inglesa.

Os demais detalhes que envolvem o corpo da *fanfiction* ficam a critério de seu *ficwriter*, para que este se sinta mais livre e inspirado para dar forma aos seus pensamentos da maneira mais confortável para si, pois é de nosso conhecimento que a escrita em outro idioma pode ser desafiadora para os estudantes, ainda mais por se tratar do processo de criação de uma obra baseada em personagens ou universos já existentes, de *fã* para *fã*.

Em seguida, temos a etapa de elaboração do roteiro e do processo de escrita e revisão das *fanfictions*. Após planejar e organizar todos os detalhes necessários que envolvem as *fanfics*, a dupla de *ficwriters* começa a desenvolver a escrita de tudo o que foi planejado anteriormente, podendo consultar um ao outro sempre que achar conveniente.

Figura 7: Ficha para a elaboração do roteiro e escrita da *fanfiction*.

<p>Name: _____ Grade: _____</p> <p>Teacher: _____ Date: _____</p> <p>WRITING THE PLOT</p> <p><i>It's your turn to write your own fanfiction story</i></p> <p>Choose a well-known genre of TV series, movies or books you like: anime, fantasy, adventure, action, thriller, etc, which covers of one of the themes: Homophobia, racism, anxiety, among others. Focus on one crucial episode and write a fanfiction piece about it. Use your imagination and keep this one piece of writing under 1500 words.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

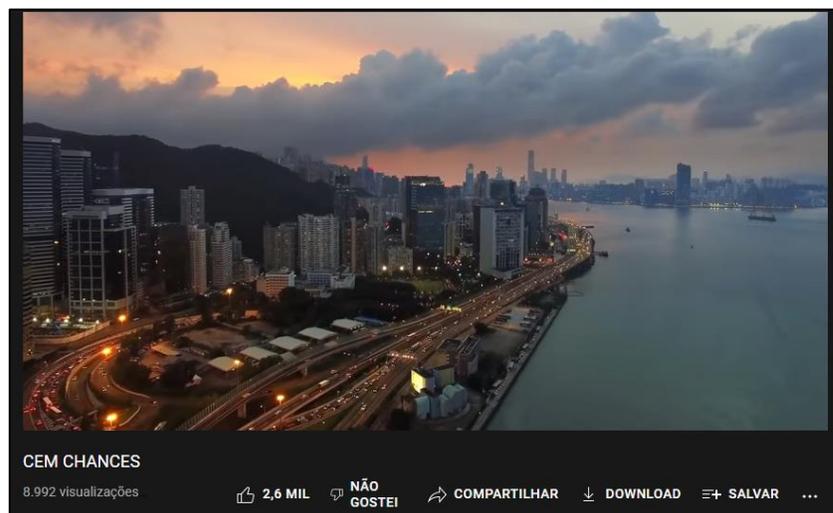
Fonte: Elaborado pela autora

Durante a escrita, os discentes poderão fazer pesquisas que sirvam de embasamento para sua obra, tanto no que se diz respeito sobre a temática abordada, quanto em questão de aprimoramento de suas habilidades com a língua inglesa, assim, enriquecendo seu conhecimento a nível linguístico e social.

Com a escrita finalizada, a dupla troca suas *fanfictions* e inicia o processo de *betagem*, no qual cada um ficará responsável pelo processo de revisão da *fanfic* do colega. É nesse momento que, mais uma vez, ambos os membros serão desafiados a utilizar suas habilidades com a língua-alvo, dessa vez, exercendo um papel diferente do qual possuía no início da etapa. Tal atividade pode trazer mais dinâmica para o projeto como um todo, além de contribuir para que o *ficwriter* tenha uma nova visão acerca de *fanfiction* e proporcionar ao *beta-reader* a oportunidade de construir sentidos com uma obra diferente da sua.

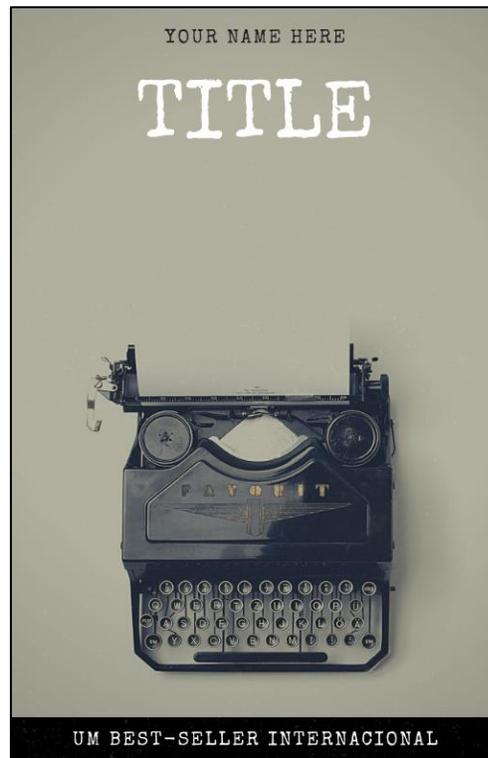
Após receber o *feedback* do *beta*, o *ficwriter* retorna para a sua *fanfiction* com a finalidade de fazer os ajustes sugeridos pelo colega. Em seguida, atribui um título para sua *fanfic* e escreve uma sinopse que capte a essência dela. Posteriormente, a dupla pode trabalhar em conjunto no processo de elaboração de uma capa e de um *trailer* para suas obras, que podem ser produzidas com o auxílio de plataformas eletrônicas, como o *Canva*, que disponibiliza gratuitamente modelos totalmente editáveis para a criação de capas no tamanho e formato adequados para a publicação de *fanfictions*.

Figura 8: Exemplo de trailer de fanfiction.



Fonte: Página do YouTube

Figura 9: Modelo de capa de fanfiction.



Fonte: Plataforma eletrônica Canva

Com toda a etapa de produção concluída, os alunos voltam para a sala de aula para o momento de apresentação de suas *fanfictions*. Na aula de língua inglesa, eles fazem a exibição da sua obra por meio da capa, da sinopse e do *trailer* produzidos. Acreditamos que seja mais enriquecedor tecer comentários nos intervalos de cada apresentação, de modo que a turma interaja com cada uma das *fanfics* e compartilhem suas ideias em meio a esse primeiro contato que precede a leitura na íntegra.

Por fim, passamos para a última etapa, que consiste na leitura e publicação das *fanfictions* dos alunos. Após a apresentação em sala, os estudantes fazem cadastro em uma das plataformas disponíveis, que poderá ser escolhida em consenso pela turma e o titular da disciplina, e enfim compartilham suas obras, de modo a não deixar de anexar cada mídia de apresentação da *fanfic* produzida em seu corpo. Logo após, os *links* de cada *fanfiction* são compartilhados com o restante da turma para que todos possam fazer sua leitura e, posteriormente, comentários acerca do que foi lido.

Tal proposta de atividade visa utilizar o gênero digital *fanfiction*, bem como outras tecnologias, para proporcionar um momento de ludicidade ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, que está atrelado aos conceitos de Letramento Crítico e atribuição de sentidos durante seu procedimento, pois a linguagem e a criticidade caminham de mãos dadas, a fim de que os alunos se desenvolvam em âmbito escolar e social. Tendo isso em vista, sugerimos que a atividade seja feita em pelo menos um mês, pois temos conhecimento de que tal processo exige tempo e dedicação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao ensino de língua inglesa nas escolas, podemos notar como o uso de recursos tecnológicos em sala pode ser um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem do idioma, pois estamos vivendo em uma era digital. Como uma parte dos estudantes atuais vivem imersos em um mundo repleto de tecnologia, é pertinente fazer uso de algo que já é corriqueiro em seu cotidiano, sendo assim uma boa forma de chamar sua atenção para a língua e aproximá-la de seu cotidiano.

Dentro do uso dessas tecnologias, surge o gênero digital *fanfiction*, que se mostrou um recurso notável para as aulas de língua inglesa, principalmente no que se diz respeito à habilidade de escrita da língua. As *fanfictions* possibilitam que os alunos explorem seu lado criativo ao criar sua própria *fanfic* enquanto desenvolvem suas habilidades linguísticas durante o processo. Também notamos que participar de outros processos de criação, como o de *betagem*, pode ser enriquecedor para o desenvolvimento linguístico dos discentes, pois estes podem interagir com as obras de outros *ficwriters* de uma maneira diferente da qual interage com a sua própria.

Outro detalhe ao qual nos atentamos foi o fato de que é possível construir sentidos a partir da leitura e da escrita de uma *fanfiction*. Ao utilizar inserir uma determinada temática em sua *fanfic*, por exemplo, o *ficwriter* estará inserindo suas próprias convicções sobre o assunto, permitindo que o leitor entre em contato com sua escrita e igualmente possa atribuir sentidos ao texto lido. O próprio gênero digital, como outros, já permite que os alunos atribuam sentidos ao texto lido e escrito pelo fato de que tal gênero faz parte do contexto em que eles costumam estar inseridos.

Utilizar as *fanfictions* nas aulas de língua inglesa também pode ser uma forma de abordar o Letramento Crítico durante o processo de aprendizagem da língua. Os alunos são submetidos a diversas temáticas que os fazem refletir para além do texto lido, os envolvendo em diferentes contextos que os possibilitam desenvolver seus conhecimentos linguísticos enquanto trabalham a língua por meio de um viés mais crítico-social, o que contribui para sua formação como indivíduos ativos da sociedade em que vivem.

Em suma, o uso de *fanfictions* em sala de aula nos possibilita trabalhar a língua inglesa de diferentes maneiras, de modo que ela esteja inserida em um contexto social que seja significativo para o aluno que a escreve. A prática da escrita em inglês, atrelada a familiaridade com o gênero digital, permite que os estudantes desenvolvam seus conhecimentos e exponham sua criatividade nas aulas através de um processo mais contextualizado, lúdico e significativo para si, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e contribuindo para seu crescimento em âmbito escolar e social.

Em relação à proposta apresentada, acrescentamos que ela não poderá ser aplicada da mesma forma em todas as salas de aula, visto que cada turma tem suas particularidades. Nem todos os estudantes possuem acesso à internet e aparelhos eletrônicos, logo, não seria viável aplicar tal proposta nesse caso, pois o uso desses recursos é algo recorrente durante o processo de escrita de *fanfictions*.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU-SILVA, G. E. de. **O letramento, a criticidade e o letramento crítico**. Eunápolis, BA: Revista Educacional Eletrônica Pindorama, 2021. Disponível em: <<http://www.publicacoes.ifba.edu.br/Pindorama/article/view/732>>. Acesso em: 21 de março de 2022.
- ARAÚJO, E. V. F. de.; VILAÇA, M. L. C. **Gêneros digitais no contexto educacional: desafios do professor do ensino médio**. 2015. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/8evxn5s>>. Acesso em: 30 de junho de 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MECSEF, 1998.
- BAZERMAN, C. What do sociocultural studies of writing tell us about learning to write. In: MACARTHUR, C. A.; GRAHAM, S.; FITZGERALD, J. (org) **Handbook of writing research**. New York: The Guilford Press, 2016.
- CORDEIRO, J. M.; NOGUEIRA, V. B. **Uma análise do letramento crítico de alunos do ensino médio do município de Humaitá – AM**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa) – Universidade Federal do Amazonas. 2017. Disponível em: <<https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/0e19f8c6-2624-47f6-ae5-4555fa0bc381/TCC-Letras-2017-Arquivo.013.pdf>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.
- COSTA. E. A. **Fanfics: um jeito de aprimorar letramentos**. 2015. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/5459/textosseminarios-02dez2015-texto-17-fanfics.pdf>>. Acesso em 09 de abril de 2022.
- COSTA, M. J.; CAMPOS, J. do S. U. B. **Reflexões sobre a apropriação pedagógica do gênero digital fanfiction para práticas de leitura e escrita**. Bragança: A Palavrada, 2013. Disponível em: <<https://revistaapalavrada.files.wordpress.com/2014/05/5-reflexc3b5es-sobre-a-apropriac3a7c3a3o-pedagc3b3gica-do-gc3aanero-digital-fanfiction-para-prc3a1ticas-de-leitura-e-escrita-mila-jc3a9ssica-costa-e-jailma-do-s-uchc3b4a-bulhc3b5e.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2022.
- DOS SANTOS, I. S.; ALVES, A. L.; SANTOS, F. M. F. **Fanfiction: uma estratégia de aprendizagem de língua espanhola por meio do seriado “os 13 porquês”**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, [S. l.], v. 11, n. 11, 2018. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8918>>. Acesso em: 09 de julho de 2022.
- FERREIRA, T. de A. **Gênero textual digital fanfiction na sala de aula**. 2020. Monografia (Especialista em Tecnologia, Comunicação e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2020. Disponível:

<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24297/1/CT_TCTE_III_2020_49.pdf>. Acesso em: 06 de junho de 2022.

FRANCISCO JUNIOR, W. E. **Produção textual em diferentes gêneros: um caso na formação de professores de química.** Educação em Revista, 2013, v. 29, n. 2. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/6QS6SffBxmWb6f86PxfwPjj/?lang=pt#>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN A. B. (org) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

KUMMER, D. A.; HENDGES, G. R. **Mecanismos para o desenvolvimento do letramento crítico (visual) no livro didático de inglês.** Ilha do Desterro, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2020v73n1p79>>. Acesso em: 04 de abril de 2022.

LIMA, F. H. **Fanfiction: conceito, características e possibilidades no ensino de inglês como língua adicional.** Campina Grande, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras – Inglês) – Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2019. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/22230/1/TCC%20-%20FERNANDA%20HENRIQUES%20DE%20LIMA.pdf>>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

MOTTA, A. P. F. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente.** Londrina, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/379-4.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

MURAKAMI, R. Y. **O ficwriter e o campo da fanfiction: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea.** São Paulo, 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-10042017-122630/pt-br.php>>. Acesso em: 23 de julho de 2022.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna.** Curitiba. SEED, 2008. Disponível: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_lem.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

ROCHA, E. L. e S. S. da. **Gêneros textuais digitais e as atividades de linguagens em sala de aula.** Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades, [S. l.], v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/3836>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

ROJO, R. H. R. Concepções não-valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In: KLEIMAN A. B. (org) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

ROLINDO, J. M. R.; SOUZA, F. E. de. **Leitura/escritura**: um processo de construção de sentido. Revista de Educação, 2008. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/1921/1826>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

SANTOS, R. R. P. dos; IFA, S. **O letramento crítico e o ensino de inglês**: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada. The ESpecialist, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/19231/14311>>. Acesso em: 09 de março de 2022.

SARDINHA, P. M. M. **Letramento crítico**: uma abordagem crítico-social dos textos. Linguagens & Cidadania, [S. l.], v. 20, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/32421>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2022.

SILVA, J. A. **Os processos de leitura e escrita na construção do sentido**. 2011. Disponível em: <<https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/07/OS-PROCESSOS-DE-LEITURA-E-ESCRITA-NA-CONSTRUCAO-DE-SENTIDO.pdf>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

SILVA, P. G. F. da; SANTOS, M. R. B. dos. **Alfabetização e letramento**: conceitos e diferenças. Maceió: Editora Realize, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_01102020180233.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2022.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STREET, B. V. **Social literacies**: critical approaches to literacy in development, ethnography and education. New York: Routledge, 1995.

VARGAS, M. L. B. **Do fã consumidor ao fã navegador**: o fenômeno fanfiction. Passo Fundo, 2005. 210f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005. Disponível em: <<http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/869/1/2005MariaLuciaBandeiraVargas.pdf>>. Acesso em: 01 de março de 2022.